

VISÃO DO CORREIO

Ultraprocessados e a obesidade no Brasil

Qualquer ida ao supermercado resulta em um passeio por corredores cada vez mais tomados pelo que os nutricionistas chamam de ultraprocessados. Esse tipo de alimento, com baixo valor nutricional, tem marcado presença na dieta dos brasileiros. Ainda não alcança níveis drásticos como nos Estados Unidos, mas o Brasil está longe de apresentar uma situação confortável quando o tema é segurança alimentar.

Alimentos ultraprocessados, no geral, possuem alta adição de açúcares, óleos, gorduras, substâncias sintetizadas em laboratório e, principalmente, conservantes. Reúnem vários itens que são de uso exclusivo industrial, como concentrados de proteína, gordura hidrogenada e amidos modificados. Causam graves efeitos sobre a saúde, especialmente se consumidos a longo prazo.

O Brasil não está imune ao avanço indiscriminado dos ultraprocessados. Um estudo da Uniced demonstrou que crianças com idade entre menos de 1 e 6 anos, de famílias beneficiadas pelo então programa Bolsa Família — hoje Auxílio Brasil —, estão com seu desenvolvimento em risco devido ao alto consumo de alimentos ultraprocessados e à insegurança alimentar. Os dados são do ano passado.

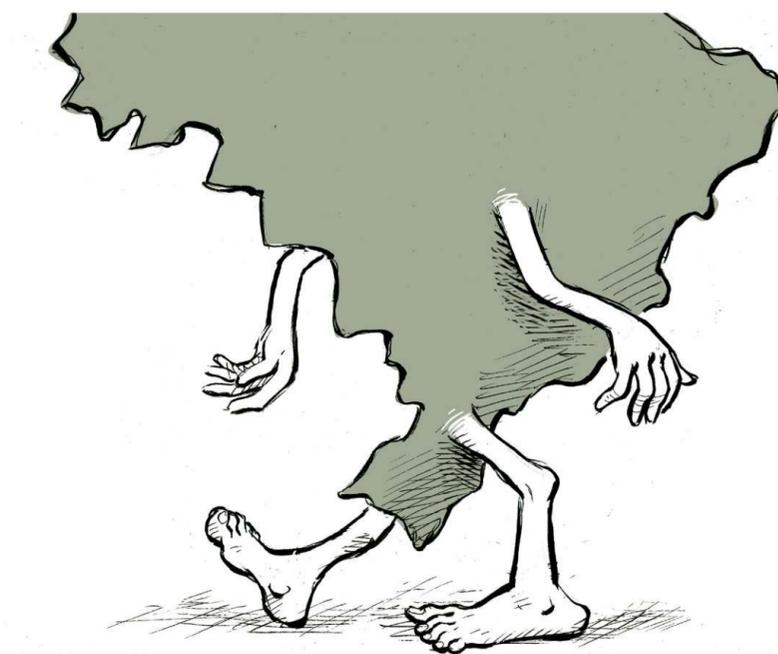
Foram entrevistadas 1.343 pessoas responsáveis por 1.647 crianças, em 21 estados. Cerca de 80% das famílias relataram o consumo de alimentos ultraprocessados pelos pequenos no dia anterior à entrevista. Os alimentos mais consumidos foram biscoitos salgados ou recheados e bebidas açucaradas, como bebidas lácteas e achocolatados.

Vale lembrar que o Brasil é o segundo maior exportador de alimentos industrializados do mundo, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (Abia).

Com sua área continental, ocupada por mais de 212 milhões de pessoas, o Brasil precisa avançar na formulação de políticas sobre cultura alimentar. É oportuna, apesar de atrasada, a implementação das novas regras de rotulagem nutricional, que entrarão em vigor no dia 9 de outubro deste ano, após determinação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A partir dessa data, fabricantes de alimentos ficam obrigados a exibir nos rótulos frontais informações mais claras e objetivas a respeito da alta concentração de açúcares adicionados, gorduras saturadas e sódio. Leis similares já existem em alguns países. Na América Latina, o Chile foi pioneiro. No Brasil, entretanto, a lei aprovada pela Anvisa contempla outras medidas de saúde pública, como a taxação de ultraprocessados.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), a rotulagem frontal é uma das principais ferramentas políticas para regular os produtos ultraprocessados e evitar o consumo excessivo de ingredientes que fazem mal à saúde.

Já existem projeções alarmantes sobre o avanço da obesidade no país, que passou de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Pesquisadores que publicaram o estudo “A Epidemia de Obesidade e as DCNT — Causas, custos e sobrecarga no SUS” calculam que a obesidade em 2030 no Brasil pode chegar a 26%, ou seja, uma a cada quatro pessoas. Cerca de 55,4% da população estava com prevalência do excesso de peso em 2019.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Largado às traças

Ford Taurus branco estacionado nos fundos da comercial da 110 Norte completa seis meses em situação de abandono esta semana. Veículos largados nas ruas do Plano Piloto e cidades do DF são denunciados às centenas à PM e ao Detran. A morosidade dos órgãos públicos é tanta que os moradores das quadras às vezes levam a situação na gozação. Aqui a gente já marcou até festa de mesversário.

» **Antônio Costa**
Asa Norte

Magia dos ipês

Gostaria de parabenizar a jornalista pelo artigo “Ipê, a alma florida de Brasília” na página Opinião (12) — **Correio Braziliense**, domingo, 21 de agosto de 2022. Mesmo com o verde da grama esturricado pela seca implacável, a cena da capital se colore como mágica com o amarelo dos ipês, que escolheu agosto para trazer aos olhos um brilho especial de vida. São muitos em Brasília, belos e como que anunciando a primavera que se aproxima.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Crescimento desordenado

Quem passa pela EPTG em frente a Vicente Pires e enxerga o crescimento vertiginoso — em todos os sentidos — do surgimento de prédios na região pergunta, até quando? Até quando vão deixar que esse crescimento desordenado engane incautos que compram imóveis supostamente baratos? Na realidade, esse desdobramento cruel da especulação imobiliária na região, que começou há 30 anos, embute uma permanente queda na qualidade de vida de quem já mora nessa região e de quem investe seu suado dinheiro em busca de um pedaço de chão, ou de concreto suspenso. Parece o prolongamento cruel de uma novela sem fim que cada vez mais penaliza muito e enriquece poucos, infelizmente sob o olhar insensível do poder público.

» **Alexandre Ferreira**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Onde encontro um padre exorcista em Brasília? Ontem fui à feira e vi fantasmas pra todo lado. Eram políticos vestidos de gente comum.

Mário Neves, Sobradinho

Depois de muita mise-en-scène, o senador Reguffe abandonou a corrida ao Buriti pra ser assessor de uma candidata a federal. Na próxima eleição, ele vai concorrer a síndico de prédio.

Júlia Moura, Lago Norte

O presidente Bolsonaro se revoltou por ter sido chamado de Tchutucha do Centrão. Se ele vier aqui em casa, vai ouvir coisa muito pior.

Ângela Alencar, Asa Norte

A grilagem de terras públicas está liberada no DF. O projeto de lei que altera limites da Floresta Nacional, sancionado recentemente, chancela abertamente a prática de crime ambiental.

José Marcos, Taguatinga

cada um. Assim, de fato, o debate seria mais rico.

» **Tânia Gusmão**
Lago Sul

E a bola no DF?

Parabéns ao **Correio** pelas ótimas matérias analíticas sobre o futebol brasileiro. Mas cabe aqui uma pergunta — a quantas anda o futebol candango? Há muito tempo os times locais não brilham nas páginas do jornal. A culpa é dos dirigentes pouco confiáveis, com certeza. Mas não seria o caso de aprofundar nesse tema e explicar o por que disso tudo e quais as saídas para que a capital do País não tenha apenas um suntuoso estádio, mas também um campeonato regional que mereça alguma atenção da mídia e do público?

» **Gustavo Pontes**
Park Way



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@dabr.com.br

Mudar é possível

O processo eleitoral, em vez de trazer aos eleitores propostas para a reconstrução do país, deteriorado pela inflação, miséria, fome, desemprego e violência, acirra as expressões de intolerância—religiosa, gênero, raça, etnia, classe social e por aí vai. Estabelece conflitos descabidos, que resultam em desrespeito entre as pessoas. Nada faz sentido. Porém, revela o quanto estão desumanizados alguns segmentos que pensam e agem com base na pauta costumes conservadores, pelos quais alguns, em razão da condição socioeconômica, se sentem superiores aos outros.

Essas deformidades estão incrustadas nas agendas eleitorais, que não contemplam valores humanitários nem civilizatórios compatíveis com o século 21 nem com os avanços conquistados pelas diferentes sociedades. Pelo contrário, as diferenças se tornam pretexto para mais violência entre grupos. Não à toa, crescem as taxas de feminicídio, agressões por racismo, homofobia, aporofobia e várias outras fobias desprovidas de lógica ou sentido.

Cotidianamente, esbarramos em os episódios que demonstram, com muita clareza, o nosso atraso nas relações humanas. O recente relatório do Observatório Judaico mostrou o avanço do neonazismo no país, cujo alvo não são exclusivamente os judeus, mas também os povos indígenas e os negros e os LGBTQIA+. Em 2019, a antropóloga Adriana Dias, reconhecida como especialista no tema, identificou mais de 300 células neonazistas no país, que aglutinam cerca de 5 mil pessoas. No início deste mês, um ídolo de Hitler foi preso em flagrante, na Biblioteca Mário Andrade, no bairro República (SP), após ofender duas mulheres e fazer um discurso homofóbico e racista.

Na última quarta-feira, o colega Rodrigo Craveiro escreveu um artigo sobre o

comportamento de uma professora do colégio municipal de Posse, no extremo nordeste do estado de Goiás, que destilou o seu ódio e rotulou de “impuras” as relações homoafetivas. “Se quiser me chamar de homofóbica, pode chamar”, desafiou a docente. Isso é muito grave, por se tratar de alguém que influencia a formação de jovens, alimentando a prática de horrores contra a afetividade entre pessoas do mesmo gênero, ao tempo em que dá provas de uma formação medíocre ao desconhecer os avanços científicos sobre gêneros. Provavelmente, nunca ouviu a lindíssima melodia de Milton Nascimento, *Paula e Beбето* (1975), em parceria com Caetano Veloso, que traz o verso: “Qualquer maneira de amor vale a pena/Qualquer maneira de amor vale amar”.

A visão canhestra da professora é mais elemento que reforça a estupidez dos intolerantes e impulsiona o avanço de comportamentos neonazistas no país. Reflete também no crescimento da violência contra os LGBTQIA+. Entre 2020 e 2021, os casos de homicídio doloso de gays aumentaram 7,2% (179 registros); de lesão corporal dolosa 35,2% (1.719) e o de estupro 88,4% (também 179 ocorrências), segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgado em junho último.

O processo eleitoral é um bom momento para refletirmos sobre esses retrocessos, que alimentam o ódio entre as pessoas, estimulam a violência, provocam mortes e não implicam melhoria da qualidade de vida da sociedade. Apenas causam danos emocionais, materiais e nos desfiguram como humanos. Precisamos avaliar os projetos para além dos aspectos econômicos, mas, sobretudo, no campo da educação, essencial à construção de algo melhor para todos, sem preconceitos, discriminação, racismo, intolerância e irracionalidades. É possível ter um país melhor.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editor executivo

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfil@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62-9912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

| VENDA AVULSA | | |
|--------------|----------|----------|
| Localidade | SEG/SÁB | DOM |
| DF/GO | R\$ 3,00 | R\$ 5,00 |

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM

RS 837,27

360 EDIÇÕES

(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade